

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS Zool., S. PAULO, 30 (17): 261-265

20.I.1977

NOTAS SOBRE TABANIDAE AMERICANOS (DIPTERA). II. O SUBGÊNERO *LEPTOFIDENA* KRÖBER

NELSON BERNARDI

ABSTRACT

Fidena (*Leptofidena*) *morio* (Wulp, 1881), the only species of the subgenus *Leptofidena* Kröber, 1930, is redescribed.

Kröber (1930a) descreveu o gênero *Leptofidena* para sua nova espécie *L. beelzebul*, de Tucumán, Argentina, nele incluindo também, com certa reserva, *Erephopsis submetallica* Brèthes. No mesmo ano (1930b), voltou a incluir as duas espécies em seu gênero, sem comentários, repetindo o procedimento em 1934, com uma interrogação precedendo o nome da espécie de Brèthes. Barreto e Duret (1954) redescreveram *L. beelzebul*, baseados numa única fêmea de Mendoza, Argentina, aceitando o gênero de Kröber, mas deixando em dúvida a posição de *E. submetallica*. Fairchild (1966) mostrou que *L. beelzebul* não passa de um sinônimo de *Pangonia morio* Wulp, e considerou *Leptofidena* Kröber como subgênero monotípico de *Fidena* Walker, tendo adotado o mesmo procedimento em publicações posteriores (1969, 1971). Neste último trabalho, Fairchild incluiu *E. submetallica* no subgênero *Fidena*.

Aceito provisoriamente a condição de subgênero proposta para *Leptofidena* por Fairchild, embora tenha dúvidas quanto ao caráter monofilético dos quatro subgêneros adotados por aquele autor. O valor do gênero *Fidena* como um todo parece-me incontestável, mas sua subdivisão talvez seja artificial. *Leptofidena* e *Neopangonia* só possuem uma espécie cada um e *Laphriomya* tem três. Esse arranjo parece-me obedecer mais à conveniência da identificação que a uma representação de grupos naturais de mesmo escalão taxonômico. Segundo Fairchild (1969: 204), a única espécie de *Leptofidena* "differs from typical *Fidena* chiefly in the shinâ inflated palpi and the long-talked first posterior cell". Mesmo o fechamento acentuado da primeira célula posterior, que parece ter maior valor em outros grupos relacionados com *Fidena*, talvez aqui não represente mais que uma derivação de importância menor na extremidade meridional da distribuição do gênero. Entretanto, creio não ser possível uma avaliação segura desse caráter e aceito *Leptofidena* como subgênero monotípico. A espécie aqui incluída é bastante peculiar e de fácil identificação.

O material em que se baseia esta nota pertence à coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Gênero *Fidena* WalkerSubgênero *Leptofidena* Kröber

Leptofidena Kröber, 1930a: 211 (chave), 222 (descrição). Espécie-tipo
L. beelzebul Kröber (mon.) = *Pangonia morio* Wulp. Mackerras,
 1955: 458.
Fidena (*Leptofidena*), Fairchild, 1966: 332, 1969: 204, 227 (chave),
 1971: 25.

***Fidena* (*Leptofidena*) *morio* (Wulp)**

Pangonia morio Wulp, 1881: 156. Localidade-tipo: "Argentina".
Fidena morio; Kröber, 1930b: 134, 1933: 264, fig. 13, 1934: 245 (cat.).
Leptofidena beelzebul Kröber, 1930a: 223, fig. 6 (♀: palpo, antena,
 frente). Localidade-tipo: Argentina, "Tucuman"; 1930b: 134, 1934:
 245 (cat.); Barreto & Duret, 1954: 203 (♀: Argentina, Buenos
 Aires, Estancia Barrau); Fairchild, 1966: 332, 352, fig. 14 (holótipo
 ♀: asa, frente, antena, cabeça em vista lateral).
Fidena (*Leptofidena*) *morio*; Fairchild, 1969: 204, 1971: 25 (cat.).

Os exemplares que estudei apresentam certa variação que me levou, inicialmente, a supor a existência de duas espécies. Essa suposição, entretanto, parece insegura diante da escassez do material e dos dados fornecidos pela literatura. Por isso, prefiro considerar os exemplares que tenho em mãos como pertencentes a uma só espécie. A segunda e a terceira descrições apresentadas a seguir são formuladas em comparação com a primeira.

♀. Olhos negros. Pilosidade ocular densa, curta, castanha. Fronte preta, brilhante, coberta de polinosidade cinzenta, duas vezes mais longa que larga, paralela desde a base do subcalo, com ligeira divergência no vértice começando na região do triângulo ocelar. Há um calo irregular, em forma de larga protuberância, que se inicia próximo à base do subcalo, crescendo em elevação até o terço anterior da frente, então diminuindo em elevação e largura até o triângulo ocelar. Triângulo ocelar ligeiramente elevado, ocelos grandes, castanho-amarelados. Vértice com pelos negros de tamanho pequeno e médio, ligeiramente curvados para a frente. Poucos pelos negros, curtos, nos bordos dos olhos, mais abundantes e maiores no terço anterior da frente, em toda sua largura, penetrando também no subcalo. Subcalo preto, também coberto de polinosidade, como a frente. Primeiro artigo da antena preto, ligeiramente mais longo que largo, mais estreito na base, com pelos negros curtos; segundo artigo com aproximadamente a metade do comprimento do primeiro, mais largo que comprido, mais claro que o primeiro, também com pelos pretos curtos; flagelo castanho, com polinosidade cinzento-ferrugínea, longo, cônico, estreitando-se uniformemente até o ápice muito fino, com segmentação pouco nítida, com alguns pelos esparsos e alguns concentrados na extremidade. Occipício preto, com pelos pequenos da mesma cor. Parte posterior da cabeça cinzenta, sem pelos. Face e genas castanhas, portanto mais claros que a frente e o subcalo. Uma faixa polinosa cinzenta corre ao longo dos bordos anteriores e externos dos olhos, desde os lados do

subcalo até o occipício. Face com pilosidade castanha pouco intensa. Genas com pilosidade da mesma cor, mais intensa e mais longa, prolongando-se, diminuindo de tamanho e tornando-se mais escura até o occipício, onde os pelos são curtos e pretos. Palpos com os dois segmentos subiguais em comprimento, de cor castanha escura, brilhantes, o primeiro segmento cilíndrico, com pelos pretos longos, o segundo cônico, não achatado, estreitando-se bastante para a extremidade, com profundo sulco longitudinal na face superior e com pelos pretos curtos e deitados. Probóscide fina, preta, brilhante, umas três vezes mais longa que a altura da cabeça, com labelos estreitos, como que continuando a haste. Escudo castanho muito escuro, praticamente preto, brilhante; calos umerais, lobos notopleurais e calos pós-alares mais claros; pilosidade negra, curta e pouco abundante no disco do escudo, um pouco mais longa e intensa na faixa posterior; pilosidade negra, longa e mais cerrada nos lados do escudo e atrás dos calos pós-alares; escutelo da mesma cor do escudo, com pelos negros, como na faixa posterior do escudo, mais abundantes no bordo posterior. Pleuras mais claras que o mesonoto, com pelos escuros de tamanho médio, não muito abundantes, mais concentrados no catapleurotergito. Pernas da mesma cor das pleuras; coxas e fêmures visivelmente polinosos; basisterno com alguns pelos longos e do mesmo colorido que os das genas; coxas pouco pilosas; fêmures nitidamente mais pilosos que as coxas, com pelos pretos de tamanho médio. Halteres castanho-claros, com o capitulo um pouco mais escuro. Asas infuscadas, castanhas, mas transparentes; nervuras de cor castanha escura; célula R5 fechada e com longo peciolo; apêndice de R4 longo e forte; m-cu tocando M3+4 antes da bifurcação. Abdome preto, brilhante, como o mesonoto, tanto na face dorsal quanto na ventral, com pubescência muito curta e uniforme; nos lados do abdome e no metepímero há pelos mais longos.

♀. Fronte três vezes mais longa que larga, ligeiramente divergente embaixo, escura, mas não brilhante, coberta de polinosidade fechada, castanha, desde a base até pouco mais da metade de seu comprimento, escasseando daí em diante. O terço basal é ligeiramente convexo, depois, até a altura do primeiro ocelo, há uma elevação longitudinal mediana com quase metade da largura da fronte, ladeada por duas depressões longitudinais para-medianas do mesmo comprimento. Triângulo ocelar preto, nítido, subopaco; ocelos grandes, castanhos. Pilosidade preta, de tamanho médio, não muito abundante, uniformemente distribuída desde a parte posterior do subcalo até o triângulo ocelar, onde os pelos são um pouco maiores. Subcalo escuro, sem brilho, com polinosidade castanha como na região adjacente da fronte. O flagelo direito falta, o esquerdo está cortado ao meio, diferendo apenas na cor, que é igual à dos dois primeiros artigos. Faixa polinosa mais clara, especialmente à medida que se dirige para trás. Sulco do segundo segmento do palpo um pouco menos profundo. Probóscide mais curta, pouco mais de duas vezes a altura da cabeça. Escudo castanho-escuro, mais opaco devido à polinosidade mais intensa. Calos umerais mais claros, mas lobos notopleurais e calos pós-alares não. Pilosidade um pouco mais abundante através de todo o escudo e bem mais abundante e mais longa em todo o escutelo. Pleuras ligeiramente mais claras que o escudo, mas quase da mesma cor, com pilosidade castanha longa e mais abundante, e com polinosidade castanha intensa na metade ventral do tórax, especialmente no meso-catepisterno, meso-catepímero, coxas médias e posteriores. Pelos curtos e densos de cor castanho-amarela, às vezes

muito claros e brilhantes conforme o ângulo de observação, nas faces inferiores dos fêmures, primeiro e segundo artículos das tíbias anteriores e posteriores. Halteres mais uniformemente escuros, pretos. m-cu tocando M4 a pequena distância após a bifurcação. Abdome preto, com mais brilho que o mesonoto, com áreas castanhas nos terços laterais do segundo e terceiro tergitos. Pubescência mais longa e muito mais abundante.

♂. Olhos pretos, com pilosidade castanha escura. Os omatídeos não chegam a entrar em contato na linha média da frente. Triângulo ocelar saliente, preto, com alguns pelos pretos atrás; ocelos pretos. Fronte e subcalo com polinosidade castanha, sem brilho; pelos negros mais ou menos longos cobrem a frente e a porção basal do subcalo. Face e genas castanhas, escuras, com algum brilho e com polinosidade castanha. Pulosidade negra, escura, mais abundante nos profundos sulcos laterais. Pulosidade castanha escura, longa e abundante abaixo da cabeça. Faixa polinosa muito estreita, mal diferenciada na frente dos olhos e só bastante clara atrás deles. Occipício com pelos negros curtos. Os flagelos faltam em ambas as antenas, o segundo segmento do palpo falta no lado esquerdo e tem a extremidade danificada no direito. Palpos castanhos, muito escuros; primeiro segmento longo e cilíndrico, com pelos longos, segundo aparentemente também cilíndrico, com pelos curtos. A probóscide está cortada pouco além da base. Escudo negro, opaco, com polinosidade também escura; calos umerais de cor castanha clara, brilhante. Pulosidade do mesonoto de tamanho médio, razoavelmente abundante, mais densa nos lados que atrás. Escutelo com o mesmo aspecto que o escudo. Pleuras ligeiramente mais claras que o escudo, com pilosidade longa e abundante no meso-catepisterno e no catapleurotergito; outras regiões com pilosidade esparsa. Pernas: só estão preservadas as coxas dos três pares, fêmur e tibia direitos médios e fêmur esquerdo posterior. Pernas com a mesma coloração das pleuras; coxas anteriores com pilosidade longa e abundante. Apêndice de R4 curto; m-cu tocando M4 a pequena distância da bifurcação. Abdome uniformemente preto, com polinosidade escassa, castanha clara, mas brilhante. Pulosidade curta, pouco abundante, mais intensa dorsal que ventralmente.

Material. ARGENTINA. *Buenos Aires*: Estancia Barrau, 1 ♀, com rótulo de identificação: "*Leptofidena beelzebul* Kr., Barretto det.". *Mendoza*: Uspallata, 2 ♀. CHILE. *Valdivia*: Panguipulli, 1 ♂.

A ordem das três descrições acima acompanha a ordem do material alistado. As figuras divulgadas por Kröber e Fairchild são suficientes; porisso, não ilustro meu material. A figura da frente do holótipo de *beelzebul* apresentada por Kröber concorda com sua descrição, onde afirma que a frente é cerca de duas vezes e meia mais alta que larga. A figura que Fairchild fornece do mesmo holótipo mostra a frente ligeiramente mais larga que na figura de Kröber, mas creio que não há discrepância apreciável. A segunda fêmea que descrevi tem a frente distintamente mais estreita, cerca de três vezes mais alta que larga, além de outras diferenças.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. P. & J. P. DURET

1954. Sobre alguns tabânidas argentinos, com a descrição de três novas espécies de *Mycteromyia* Phil. (Diptera, Tabanidae). *Rev. bras. Ent.*, S. Paulo 1: 203-212, 4 figs.

FAIRCHILD, G. B.

1966. Notes on Neotropical Tabanidae. IX. The species described by Otto Kröber. *Studia Entomologica* 9(1-4): 329-384, 33 figs.
1969. Idem. XII. Classification and distribution, with keys to genera and subgenera. *Arqu. Zool.*, São Paulo 17: 199-255.
1971. Family Tabanidae, in Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, *A catalogue of the Diptera of the Americas south of the United States* 28: 1-163.

KRÖBER, O.

- 1930a. Die Tribus Pangoniini der neotropischen Region. *Zool. Anz.* 89: 211-228, 9 figs.
- 1930b. Tabanidae, in British Museum (Natural History), *Diptera of Patagonia and South Chile* 5(2): 106-161, pls. 4-5.
1933. Die neotropischen Arten der Tabanidengattung *Fidena* Walk. *Arch. f. Naturg.* (N. F.) 2(2): 231-284, 29 figs.
1934. Catalogo dos Tabanidae da America do Sul e Central, incluindo o Mexico e as Antilhas. *Rev. Ent.*, Rio de Janeiro 4(2-3): 222-276, 291-333.

MACKERRAS, I. M.

1955. The classification and distribution of Tabanidae (Diptera). II. History: Morphology: Classification: Subfamily Pangoninae. *Austr. J. Zool.* 3: 439-511, 39 figs.

WULF, F. M. VAN DER

1881. Amerikaansche Diptera. *Tijdschr. v. Ent.* 24: 161-165.

